

O OVARENSE

NU MERO 812

Proprietario e Editor—Blacido Augusto Veiga

ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 4 de Junho de 1899

Baforadas

Ha dias, alguns jornaes hespanhoes, levantaram espantosa gritaria, contra Portugal, tomando como pretexto haverem sido tratados mal alguns seus patricios, no Porto, quando pretendiam embarcar.

O facto era falso, como está plenamente provado.

Não quizeram aquelles jornaes investigar seriamente do caso, e desembestaram logo com ameaças, figurando entre ellas o celebre *passoio militar* até Lisboa.

Sempre as mesmas hespanholadas!

Ainda tem a sangrar uma ferida, que nunca mais se curará e pensam os hespanhoes em novas aventuras, para as quaes lhes falta por completo a força e o animo. Pagam bem a estima que lhes demonstrámos, quando soffriam as derrotas de Cuba e das Phillipinas!

Tambem de cá não sahiram menos hespanholadas. Que admira se somos da mesma raça, se temos a mesma educação fradesca e os mesmos vicios d'origem.

Para elles entrou em moda o passeio militar: para nós, sempre que se falla da arrogancia de Hespanha, atiramos-lhe com Aljubarrota e com o zabumba do 1.º de dezembro.

Tal qual como o que succedeu com o *ultimatum* inglez—muito barulho, muito grito patriótico e no fim... tudo como d'antes.

Ora os nossos politicos e sobretudo os nossos jornaes deviam ser mais cordatos, e acabar com baforadas d'essa ordem que sómente prejudicam.

A Hespanha está despedaçada, exangue, mas ainda assim chega bem para nós. Nós somos pequenos de mais para vencermos: mas somos demasiado grandes para ser vencidos por ella.

Somos um pequeno povo, vivendo do passado e sobretudo do equilibrio europeu. Para que arreganhos e complicações que só nos podem prejudicar?

FOLHETIM

INSTRUI

A felicidade! Em que é que consiste essa illuminação? No amor? Na saúde? Na riqueza?

De que serve que um homem encontre todas essas fortunas invejadas, se por cada homem que as possui ha um milhão que as não tem?!

Ha de nascer o primeiro venturoso quando morrer o ultimo desgraçado.

Amantes apaixonados e millionario sibiritas que no vosso egoismo vos julgaes inteiramente, completamente felizes, para augmentar ainda a vossa felicidade dedico-vos o seguinte idyllio gracioso, escolhido agora, e ao acaso, de entre muitos outros

Manda a san razão que em vez de se aticarem ridiculas questões, se desprezem motivos de conflictos.

E' bonito fallar em Aljubarrota mas escondendo por detraz dos fossados os peões e a cavallaria ingleza, que exerceu tão grande papel n'esse combate, que tomámos a sua divisa e o nome do santo por que combatia—S. Jorge.

Zabumbe-se com o 1.º de dezembro, mas não se falle do conflicto da Hespanha, n'essa epocha, em conflicto com quasi todas as nações europeas.

Essas epochas, que passaram, e não voltam mais, inscrevam-se na nossa historia, mas não as sujeitemos à critica dos adversarios.

O patriotismo balofo só nos tem produzido pessimos resultados.

O patriotismo de reclame faz-nos vergar ao peso dos encargos de colonias, que apenas servem para onerar o orçamento da metropole, sem resultado quer no presente quer no futuro.

Esse chamado patriotismo acorrenta-nos ao doentio Timor, á quinta de luxo Macau, á perola inutil Goa, quando o senso e utilidade pratica mandava, que, antes de se tornarem inúteis e antes de as perdermos, applicando o resultado da alienação a outras colonias, que, em parte já nacionalizadas como Angola e em parte promettedoras no futuro como Lourenço Marques, poderiam melhorar muito sem grandes encargos.

E' por isto que nos insurgimos sempre contra essa exploração dos *patrioteiros* de reclame. A sua obra é um mal que pôde arrastar consequencias deploáveis.

E' verdade que elles obram inconscientemente, procurando tirar apenas o effeito d'ocasião, com meia duzia de palavras bombasticas, com que recheiam os seus artigos...

Fabrica de moagens

Abre provavelmente no dia 15 do corrente mez a fabrica de moagem do nosso dedicado amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, importante negociante da nossa praça.

Já estão assentes a caldeira, machina e moinhos.

Dizem as pessoas competen-

que succedem no vosso paraizo terreal.

A praça está deserta. A noite é fria como gelo. E enquanto as begonias dormem no conforto das estufas, ha ali uma creança humana que dorme na pedra das calçadas.

E' um mendigo e um ladrão. De dia pede esmola, à noite exige-a. A' hora da missa encontra-se á porta das egrejas, é o mendigo: á hora do crime encontra-se á esquina das viellas, é o ladrão.

De dia traz muletas, de noite traz navalha.

Vêde-o. E' uma ignominia embrulhada n'um farrapo. Caliu ali como um fardo de miseria, estupidamente, brutalmente, mascarando pragas.

tes que a nova fabrica está á altura das primeiras do paiz.

O que sabemos é que ella vem supprir uma grande lacuna na nossa terra e corresponde a uma verdadeira necessidade.

No anno passado, por falta de moinhos, tivemos de mandar vir de fóra grande numero de wagons de farinha, e durante algumas semanas a farinha chegou a escassear completamente na villa e logares visinhos, dando occasião a ser o povo explorado a valer, porque a farinha se pagou por preços excessivos.

Fazemos votos por que essa empreza dê grandes resultados e encontre o apoio do povo—oppor de que é digno o sympathico industrial, seu proprietario.

POLITICA CONCELHIA

Diz o nosso collega da *Soberania do Povo*:

«Consta que a commissão da camara dos deputados que tem de dar parecer sobre a proposta da reforma eleitoral, fará leves alterações na divisão dos circulos d'este districto, limitando-se essas alterações sómente ás freguezias de Pardilhó e Bunheiro, que ficam fazendo parte do circulo de Estarreja.»

Como o nosso distincto collega tem razão de sobra para estar bem informado, podemos considerar terminada a pretensão ridicula de arremessar para o nosso concelho duas freguezias de Estarreja, quando Estarreja recebia para o seu circulo Albergaria.

Não se comprehendia em verdade, qual o motivo de semelhante contradição eleitoral, que a ninguem aproveitava—nem ás freguezias transferidas, nem ao nosso circulo.

Felizmente acabou-se e já não foi sem tempo e sem incommodar muita gente.

Na formação do nosso circulo, como no concelho e comarca, não desejamos adquirir maior área, nem perder a que temos. Deixem-nos os nossos visinhos em paz, porque nunca cubicamos o que lhes pertence.

Adhesões de novas freguezias dispensamolas. E, tendo seguido ha muito este criterio, como era que nos apparecia, á ultima hora, a politica, mal entendida, a arremessar-nos encargos?

Era uma injustiça e um disparate.

De onde veio esse homem? Da prostituição, do lodo anónimo. Entrou na vida pelo postigo de uma roda e ha de sair pelo alçapão d'uma guilhotina.

Rompeu de um ventre, como o sapo de um exgoto.

A mãe, quando o deu á luz, não viu o fructo do seu amor, viu a prova do seu crime. Escondeu-o no mysterio, como o assassino esconde a sua victima.

E o pae? Seria um príncipe eu um refugiado das galés? E' indifferente; em ambos os casos, um bandido.

E, de resto, que lhe importa a elle? E' um fructo do chão, um fructo podre.

Vem do estreme e vae para a forca.

Aos dez annos conhecia todos os vicios, ignorava todas as

Arrematação de calhau

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio que a ex.^{ma} Camara Municipal d'Ovar, publica na 4.^a pagina do nosso jornal.

Falsificação do chá

Em Hespanha existem duas fabricas de chá artificial, que funcionam ha cerca de tres annos, e, o que é mais singular, possuem patente ou privilegio de invenção!

Consiste a falsificação em misturar pequenos resíduos de beterraba tostados, procedentes da fabrica de assucar, como chá servido. O aroma particular do chá é-lhe dado por uma essencia para esse fim feita e a cor verde pelo sulfato de cobre, o que é nocivo para a saúde. E tem privilegio!

O tempo

Diz Escolastico, relativamente á primeira quinzena d'este mez:

Em virtude de reinar em toda a Inglaterra e na Europa central o regimen de chuvas, trovoadas e ventos fortes do primeiro quadrante, 1 a 2 manter-se-ha na península um tempo indeciso e variavel e de 3 a 5 voltará a fazer-se sentir o calor. De 6 a 8, por effeito do temporal na Inglaterra, do regimen das chuvas na Suissa, de tempestades na Allemanha e do degelo na Noruega, mudará na península o tempo, soprando ventos fortes, precursores de tempestades e trovoadas que percorrerão quasi toda a península. De 9 a 11, em consequencia de altas pressões por todo o norte da Africa, cessa o regimen anterior e volta o calor. De 12 a 14 continua a subida barométrica, com frio pelas manhãs. No dia 15 indícios de novas trovoadas.

PORTO, 1-6-99.

No domingo logo de manhã, vieram-se grande numero de charras-bancs cheios de damas, ostentando magnificos costumes primaveris, e enormes grupos rusticos, cantando e dansando ao som das violas, requintas e bombos, que em alegre e festivo convivio dirigiam-se á pittoresca romaria do Senhor da Pedra. No largo das Devezas, Gaia, realisou-se tambem a festa do Senhor da Pedra, sendo bastante concorrida de forasteiros da

virtudes. Na epocha em que as creanças roubam ninhos, elle roubava relógios. Precocidade.

Quando os outros são anjos, já elle era um gatuno. Na idade em que se aprende a ler, elle aprendia a assobiar.

Os preconcitos e os crimes buscam cerebros analfabetos, como os morcegos e os chacaes buscam os subterraneos ás escurras. Ha mais luz nas vinte e quatro letras do alphabeto do que em todas as constellações do firmamento.

Não teve mãe, não teve pae, não teve berço e não teve escola. Germinou como um tortulho venenoso. A lama ensanguentada da miseria tem d'estas gerações espontaneas!...

Aos 15 annos deixou de ser gatuno, para começar a ser la-

cidade, que aproveitando-se do magnifico dia, para alli foram saborear os appetitosos manjares regados com bello vinho! A' noite era impossivel o transitio não só pela retirada do povo das Devezas, como tambem pelosromeiros que desembarcavam na estação do caminho de ferro.

Tudo correu bem, havendo muita risota e muita dansa, e enormes *taxadas*! Cada uma de fazer gemer as pedras da rua!

— Na terça-feira, uma costureirinha, tendo-se demorado n'um recado, ao chegar a casa foi admoestada pela mãe, que ao perguntar-lhe qual a razão da demora, presenteou-a com um par de sapatos! A menina não gostou da *chalaça* e chegando ao corrimão da escada d'um 4.º andar, tira bilhete de grande velocidade, e ella abi vae para o mundo dos justos.

O mundo progride!

— Na terça-feira, ouviu-se em toda a cidade um estampido medonho, que amedrontou toda a gente. Era voz geral, que tinha sido o desabamento da Ponte D. Luiz I! Em breve tudo socegou, ao saber-se que o tal ruido fóra produzido pelo arrombamento d'uma machica na fabrica de sulfureto!

— Realisou-se hoje com toda a solemnidade a procissão de Corpus Christi. A's 4 horas passou para a Sé o São Jorge acompanhado do seu estado maior. Pouco depois chegaram os dois regimentos de infantaria 6 e 18 que deviam acompanhar a procissão.

A's 6 horas principiou a organizar-se o cortejo que abria por dois cabos de cavallaria 7 seguidos por esquadrão do mesmo regimento, 8 cavallos desmontados e ricamente ajaezados, a imagem de S. Jorge acompanhado do estado maior que era outro esquadrão de cavallaria 7, tres esquadrões de cavallaria da guarda municipal, internatos do Terço, confraria de N. Senhora da Silva, N. S. da Conceição, S.S. Sacramento, irmandade da Lapa, da Trindade, do Carmo, do Terço, seminaristas do Porto e Carvalhos, parochos das freguezias d'esta cidade e limitrophes, conegos e terminou pelo pallio ricamente bordado a ouro. A guarda d'honra era feita por toda a força disponivel dos regimentos de infantaria 6 e 18, com respectivas bandas.

Já não tirava lenços das algibeiras, tirava libras das gavetas. Ao principio entrava pelas portas, depois chegou a entrar pelos telhados.

Progrediu por tal modo que, na idade em que se recebe na egreja a primeira communhão, elle recebia no tribunal a primeira sentença. Seis annos de cadeia: uma formatura em ladroagem.

Quando entrou levava uma gazua, quando sahiu trouxe uma navalha. Foi rapazola e veio tigre. A cadeia enguliu um malandro e vomitou um assassino. Aperfeiçoou-o no roubo e leccionou-o na facada.

(Conclue no proximo n.º)

Guerra Junqueiro.

O Ovarense

O cortejo seguiu pelas seguintes ruas: Sé, Avenida Saraiva de Carvalho, Batalha, Rua Santo Antonio, S. Bento, Flores, Mousinho da Silveira, Chã e Cimo de Villa, recolhendo novamente a Sé.

As tres descargas do estylo foram dadas por uma companhia de infantaria 6. A terceira descarga, foi tão bem dada, tão certa, que milhares de pessoas presentes preromperam em plreneiticas palmas.

Quando a procissão passava na Praça da Batalha, começou a choviscar bastante, passando pouco depois.

S. Jorge depois da procissão, em lugar de ir logo para casa, digo para a sua capellinha, ainda foi ao convento de Santa Clara fazer a tradicional visita, recebendo das freiras beijos e cravos! Depois d'esta cerimonia é que recolheu a seus aposentos, o grande, o estonteador, terrível S. Jorge!

— Continua chovendo muito.

Jeunesse.

Aveiro, 30--5--99.

Depois do descanso de alguns dias, venho a lume, com dez reis de má lingua, com uma questão de grande importancia para a nossa villa. Ouçam os meus caros leitores e façam depois os commentarios, que julgarem convenientes. Principiarei por uma historia, que para o caso, vem muito a proposito.

Em tempos que já lá vão, indo um pobre desprotegido de fortuna pedir emprego a um estadista de grande vulto na politica portugueza, e celebre na historia, este respondeu-lhe: «Queres emprego?! O melhor que te posso dar, é aconselhar-te o arranjaras a fazer parte da meza d'uma confraria, e verás como isso é melhor que qualquer emprego publico!» O homensinho, duvidando do que ouvia, agradeceu e sahio pensativo.

Passado algum tempo, eil-o de novo no gabinete do ministro a agradecer o conselho, participando que tinha conseguido fazer parte da meza d'uma confraria, e que effectivamente os negocios lhe iam correndo muito bem!

Eis explicada a razão, de ainda hoje todos quererem confrarias, e uma vez ali encaixados, nem á mão de Deus Padre quem sahir! Eis o motivo, porque em Ovar, terra composta quasi tudo de ascetas, existem irmandades e mais irmandades, que proveito algum dão aos associados quando doentes, e depois de mortos, apenas sino, cruz e umas opas indecentissimas!!

Não tendo hospitaes para os irmãos, como o Terço, o Carmo, etc., e recebendo sempre, sempre os annuaes, que é feito do dinheiro?! Certamente é gasto em obras!!! Está perfectamente demonstrado que as irmandades, são um perfeito negocio, em que o logrado é apenas o irmão.

E' triste, tristissimo, que na nossa villa se trate apenas de confrarias, noenas e sermões, que de nada servem, senão para atrophiar ainda mais, o espirito já tão fanatico de toda essa gente!

A quem se deve pedir providencias, se áquelles que tinham obrigação de trabalhar pelo engrandecimento da villa, são os primeiros a trazerem flúthas ao pescoço e a andarem de peniten-

cia e em constante veneração?!

Sendo a villa d'Ovar tão populosa, e quasi na totalidade d'uma pobreza extraordinaria, qual o motivo porque não se funda uma Associação de Socorros Mutuos? Não ha dinheiro? O que falta é iniciativa e boa vontade. do contrario tudo se arranjaria. Ponhamos os olhos na vizinha freguezia de Cortegaça, e se ha sequer um bocadinho de vergonha, coremos. Quantas familias pobres não se tem utilizado dos socorros d'aquella associação? Muitas, muitas! Em Ovar, maior em população, maior em pobreza, trata-se unicamente de banalidades perfectamente escusadas.

Deixemo-nos de beneficios theatraes a N. S. do Rosario e Veneravel O. Terceira, e tratemos d'esse melhoramento de summa importancia para todos.

Façam-se beneficios, organizem-se kermesses, arranjem-se socios, e assim conseguiremos uma obra meritoria, e abençoada por toda a gente.

Já o Ovarense por varias vezes, tem fallado sobre este mesmo assumpto, mas tem pregado no deserto!

Já uma troupe de rapazes, deu um espectáculo no theatro da villa, cujo producto, diziam elles, reverteria em favor d'um Monte-Pio; porém até hoje, nunca mais se tornou a fallar em tal, nem mesmo se soube que destino se deu a esse dinheiro. Tornará a ficar no esquecimento, se *alguem* não se pozer em campo, e esse *alguem*, é a Beneficente Associação dos Bombeiros Voluntarios da villa, pois que, estando sempre prompta para a salvação dos infelizes d'uma morte horrorosa, estou por certo, que agora será tambem sollicita, em fazer com que se possa salvar um sem numero de almas, que muitas vezes á falta de amparo, morrem miseravelmente!

Tomé Caturra.

Santo Antonio

No proximo sabbado e domingo, festeja-se com toda a pompa e lusimento, na sua capella da Praça, o thaumaturgo Santo Antonio.

Na noite de sabbado haverá illuminação, fogo do ar e musica e no domingo, de manhã, missa solemnemente a grande instrumental, sermão, procissão e de tarde arraial.

Assiste a philarmonica «Ovarense» de que é regente o nosso amigo sr. Benjamin Rodrigues da Silva, que executará na noite de sabbado o seguinte programma:

Marcha grava, Moraes; Phantasia, Flores de Abril, A. F. R. Couto; Pout-porri, «Martha», Flout; Phantasia da opera «Pulito», Donizetti; Recordações das desfolhadas d'Ovar, «rapsodia» F. S. Mattos; The passing Regiment, R. Coverley; «Africana», Meyerbeer; «Rigoletto» Verdi; «Lucrecia Borgia», * * * phantasia «Povo e Rei», Guilherme Sant'Anna; Cantos popula-

res, «Rapsodia» A. J. P. Dias; e Passo-doble, * *.

As novenas em honra de Santo Antonio, principiaram na quinta feira.

Doente

Está doente, de cama, o ex.º sr. dr. Albino Leite de Rezende, juiz de direito aposentado.

Desejamos as melhoras de s. ex.ª

s. Christovão

Como noticiamos, esteve durante o dia de quinta feira, na capella do Hospital, a veneração dos fieis, a imagem de S. Christovão.

Foi enorme a concurrencia de povo que affluio n'esse dia ao Hospital.

Litteratura

A CARIDADE

Era por uma d'essas tempestuosas noites de Dezembro.

Toda a aldeia, que de ha muito se deitara e adormecera depois d'um dia d'um labutar insano, acordara subitamente ao ribombar formidavel do trovão, ao fuzilar incessante do relampago, ao sibilar impetuoso do vento e ao cahir ruidoso da sarivada, que alastrando as ruas as transformara em brancos lençoes de neve.

Quem por essa occasião ou sasse sahir e pudesse penetrar na miseravel mansarda que se esconde além por entre os pinheiros, assistiria sem duvida á scena mais commovedora da nossa fé.

Deitado sobre miserissima enxerga e coberto simplesmente pelos restos d'uns andrajos, veria um homem de vinte e cinco annos, mas apparentando os seus cincoenta, tal o estado a que o reduzira a terrivel enfermidade — a tuberculose — que ha muito lhe vinha minando a existencia.

A' volta d'elle uma mulher e duas creanças, rostos tismados, macilentos a tiritar de frio e a bocejar de fome entoam o Bemdito, ajoelhadas deante d'um velho Christo de castanho, que uma candeia quasi a expirar alumia vagamente.

E tal é a sua fé, tal é a sua creença que Deus parece afinal ouvir as suas preces.

A tempestade vae serenando.

Mas uma outra tempestade, talvez mais terrivel ainda do que a primeira, vae desencadear-se dentro da pobre habitação.

— Meu pae, tenho fome — diz uma das creanças. Ainda hoje não comi nada.

— Minha mãe, tenho frio — balbucia a outra.

Os dois esposos olham-se com verdadeira angustia.

O doente com um esforço supremo, o esforço que só as grandes commoções podem produzir, senta-se na cama.

— Vem cá, minha filha, vem cá — diz elle com voz tremula e com os olhos marejados de lagrimas. Para ti ainda aqui tenho estes miseraveis farrapos. Mas para ti, meu filho, para ti, não tenho pão... Oh! meu Deus!

meu Deus! chego ás vezes a descreer da vossa clemencia.

— Não blasphemem, louco, não blasphemem — diz um homem que empurrando a fragil porta entrara n'este momento.

Aqui tens o pão da caridade. Cheguei agora mesmo de o implorar. E, como soubesse que com o dia que hoje fez nem tua mulher nem teus filhos puderam sahir de casa, lembrei-me vir dividil-o contigo, esperando a recompensa de Deus, que é bom, justo e misericordioso.

— Sim, sim, Deus é bom — exclamou constricto o doente. Perdoai-me, Senhor, perdoai-me! E que nunca mais me esqueça que a Caridade é a esperança dos infelizes, o remedio dos que padecem, a alegria dos que choram, a vossa filha dilecta e a virtude mais sublime.

Ovar — Junho de 99.

Afranco.

A romaria do Senhor da Pedra

(Impressões)

Sobraçando o bordão de peregrino, eu fui tambem dos felizes que allegraram os aborrecidos dias da existencia n'aquella ruidosa alegria do Senhor da Pedra.

Leitor amigo, se lá não foste, consola-te a lembrança de que não apanhaste pó nem calor, e segue-me, no remanso de tua casa, até á pittoresca romaria. A descripção que te darei, está longe, muito longe da verdade.

Resigna-te e vem tomar lugar no *tramway* do meio dia, que a campainha deu já o signal da partida.

O monstro de ferro e aço atravessa rapido e triumphante as risonhas veigas da Ponte Nova, e dentro em uma hora vae descansar, por instantes, na formosa praia de Espinho!

Mais meia hora de viagem e aproveitemos o soberbo espectáculo do oceano, que da janella do *tramway* tu vês desenrolar-se e espriar-se pelo horizonte sem fim.

Chegamos ao Senhor da Pedra. Da cá o braço e vamo-nos até á capellinha, que as ondas embalam n'um canto de eterna magestade. Assenta ella sobre um elevado rochedo, que se destaca orgulhosamente dos longos planos arenosos em que se dança alegremente. O sol peninsular reflecte os seus raios d'ouro nas aguas tranquillias, na areia e nos pezados grilhões das camponezas, que folgam com os valentes moctões d'Avintes ou com os correctos *dandys* do Porto.

Vae uma alegria enorme e communicativa por todo esse immenso arraial. Antes de nos divertirmos, vamos ver a pégada que um soberbo toiro para sempre lascou e imprimiu na rocha. Parece mais obra de pedreiro que milagre da Providencia.

Passemos adiante, para não desataviar a tradicção. Innumeras barracas coalham a vasta planicie, onde fervilha enorme e cosmopolita multidão. Aqui vés um rancho de varinas, além um outro de grissetes, acolá um de lavradeiras, tudo n'uma extraordinaria mas lindissima confusão de trajos, côres e physionomias.

Procuras uma barraca onde se lê em grandes letras — «Bom Vinho de Amaranth» — vae a bebel-o e juras que é cicuta ou coisa peor ainda. Paciencia. Se não tens bom vinho fazes como

eu que sorvo a haustos este ar impregrado do acre dos pinheiros e do marisco do oceano.

E quando menos o pensares olha o relógio que te arranca saudoso para o apeadeiro do Senhor da Pedra, onde a multidão se acotovela, grita e calca para ter logar nos wagons.

Depois de muito bracejar arranja-se um cantinho no comboyo, que geme sob a pressão de centenas de forasteiros, que voltam para casa, fazendo uma algazarra infernal. Lanças um ultimo olhar á romaria, para o que o comboyo marchando lentamente dá tempo basta e, dizes-lhe adeus até ao anno e uma hora depois estás em casa.

Eram 7 horas quando eu cheguei á estação d'Ovar, pezaroso por ver quão rapidas se passam as horas de prazer.

Morria o sol no occidente e com elle a minha passageira alegria.

Ovar — Maio de 99.

Antonio Valente

Irmandades e Associações

Veiga

Você pedtu-me duas palavras de propaganda em favor d'uma associação de socorros mutuos. Disse-me que o *Conselheiro*, propagandista acerrimo d'essa idéa, se dirigira ao jornal: mostrou-me depois a correspondencia d'Aveiro em que o seu intelligente auctor, advoga o mesmo plano. Pois bem a idéa é justa, mas você podia dirigir-se a quem melhor escrevesse e mais autorisadamente advogasse. Emfim, lá vou. Suggestu-me o titulo a correspondencia d'Aveiro.

O que não estiver d'harmonia com o plano do jornal, corte. A thesoura ás vezes é indispensavel e um bom correctivo contra os desmandos da imaginação.

Seu João Fernandes.

Não é facil, como á primeira vista parece, crear-se, com força de vida, uma associação de socorros mutuos, na nossa villa. E' facillimo crear-se uma, duas ou mais irmandades.

Parece disparate e não é. Pois se a primeira se dirige ao melhoramento das classes trabalhadoras: á segurança do futuro do associado e de sua familia: á instrucção geral; enquanto que a segunda, a umas festiolas sem proveito ou utilidade pratica — qual a razão porque a primeira apenas encontra a indiferença ou talvez mesmo a opposição e o odio, ao passo que a segunda dispõe do apoio e das boas graças do povo! E' um facto absurdo, mas é um facto incontestavel.

Pois bem, tem-se de accetar igualmente um outro facto, e é, que a associação é inimiga irreconciliavel da irmandade.

Uma não existe conjunctamente com a outra, a não ser durante um periodo transitorio. O *associado* está em viva opposição ao *irmão*. Pódem estar ao lado um do outro, viver paralelamente: isto é, n'uma mesma terra pódem existir associações e irmandades, mas compostas de membros diferentes.

E tanto viram bem isto os jesuítas, os grandes propagandis:

tas, que, para removerem os obstáculos à sua acção, quizeram confundir as duas palavras—as suas irmandades, chamaram-lhes *associações*. Elles conhecem mais do que ninguém o seu seculo, estudaram-o, ascoltaram as grandes molas que o impulsionam. Não lhes pôde pois escapar esse dualismo, que ha de fatalmente acabar pela queda das velhas irmandades.

Adeante mostrarei como elles modificaram as suas associações casando-as com as novas tendências, querendo assim absorver o movimento novo, pela nova direcção que deram.

Aqui mesmo estamos vendo isso. Comparemos duas irmandades—S. Francisco da Ordem Terceira e S. Francisco de Salles.

A Ordem limita a sua acção a algumas novenas, a uma procissão de quando em quando, á compra d'um manto ou imagem e a pouco mais. Que proveito resulta de tudo isto para a sociedade?

A de S. Francisco de Salles, que não faz festas, que se não espanja por ali com veneras e fitas, abre duas escolas para os pobres—dá o grande pão ao espirito—subsidiá com dinheiro para vestuario as pobres do asylo.

Qual das duas é mais util? Qual se dirige ao bem e melhoramento do povo?

N'isto se reconhece a grande educação da Companhia—caminhar com o seculo, ir-lhes á frente para não ser esmagada.

Está claro que eu não dou á palavra jesuita, o synonymo de padre d'aquella companhia apenas. Não, jesuita é para mim aquelle, que, padre ou leigo, segue a educação da companhia, adopta os seus processos, caminha pelo mesmo trilho.

Dos padres qual o não é? Nenhum: a não ser que seja de ignorante ou inepto, ou tenha renegado a sua profissão. Dos padres, só o jesuita comprehendeu o seu tempo, transigindo: o movimento scientifico, torneando-o: as reevindicações sociaes, acompanhando-os para lhes desviar a direcção.

Embora se combata a Obra, é forçoso admirar-a pela paciencia, sciencia e abnegação dos seus soldados.

João Fernandes.

Coração de Jesus

Temos na proxima sexta feira a festividade do

FOLHETIM

(20) W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO TERCEIRO

scena VI

Capulet

Muito bem: vamos, retirai-vos.—Assim, para quinta feira. (A lady Capulet.) Vós, já esta noite, vede Julieta; preparai-a para esse dia de suas nupcias. Adeus, conde.—Olá! luzes para o meu quarto. (Aos criados.) Caminhae adiante de mim.—E' tão tarde, que em breve poder-se ha dizer

Coração de Jesus, constando de missa solemne, sermão e procissão.

O prégador è o distincto orador sagrado sr. Alberto Cid.

A philarmonica que toma parte n'esta festividade è a Boa União.

—Na freguezia de S. Vicentê tambem se realisa uma festividade em honra do Coração de Jesus.

A philarmonica è a Ovãrense

Fallecimento

Falleceu na quinta feira em Vallega a presada mãe do nosso bom amigo e correligionario sr. Manoel d'Oliveira Reis.

Ao nosso amigo e mais familia enluctada os nossos sentidos pesames

As grandes invenções

Depois das maravilhosas applicações da electricidade, que assignalam o ultimo quintel do seculo, ja não ha noticia que assombre, por mais inverosimil que a primeira leitura pareça.

Quem acreditaria primeiro no vapor e no telegrapho, depois no phonographo?

Pois um novo invento surge para receber e enviar telegraphicamente imagens a grandes distancias. Chama-se o «Telediagramma».

De Portugal poderá, por exemplo, estar a ver-se uma pessoa no Brazil. Seja qual for o estado da atmosphera, o retrato dessa pessoa atravessa o espaço com a rapidz do r-lampago.

O apparelho è baseado no systema Moise, isto è, na transmissão de pontos ou de linhas por meio de interrupções mais ou menos longa, em um circuito ou corrente electrica continua, voltando ao ponto de partida.

Os desenhos são traçados sobre papel de estanho e ha uma agulha que interrompe o circuito quando passa sobre o traço.

A fórma è a de um phonographo.

A primeira applicação do apparelho deu os melhores resultados.

que è cedo. (A Paris) Boa noite.

(Sahem)

scena VII

O quarto de Julieta que deita para o jardim

Romeu e Julieta apparecem juntos á janella, d'onde se vê pender uma escada de corda

Julieta

Então queres já deixar-me? O dia está ainda longe de apparecer: fóra o canto do rouxinol e não o da cotovia que chegou aos teus ouvidos inquietos. Toda a noite elle canta lá em baixo sobre aquella romanzeira. Acredita-me, meu amante, era o rouxinol.

ANNUNCIOS

Vende-se uma casa n'um sitio muito central, proximo a esta villa, com um bom quintal, com frente para duas estradas e com um negocio de mercearia e vende-se tambem a casa de habitação a pagar, tudo com muita largueza. Facilita-se o dinheiro, e quem a pretender deixe carta n'esta redacção com as iniciais M F.

Annuncio

2.ª publicação

A Camara Municipal de Ovar, faz publico que no dia 25 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se procederá em hasta publica ao aforamento dos maninhos das praias do Caes, do Carregul e da Pardalla, devendo cada um d'elles ser arrematados no todo ou em partes, conforme convier aos interesses do municipio, servindo de base da licitação os respectivos autos de avaliação.

As condições e demais documentos estarão patentes na secretaria da Camara para quem as quizer examinar.

Ovar, 18 de Maio de 1899

O Presidente

Antonio Soares Pinto.

Editos de 10 dias

2.ª publicação

Na comarca de Ovar, escrevõ Ferraz, correm editos de dez dias citando os credores incertos dos executados José Francisco de Sousa e mulher, do logar da Cambôa, freguezia de Esmoriz, para deduzirem os seus direitos sobre o dinheiro penhorado aos mesmos executados pelo exequente José Alves Vieira, solteiro, do logar de Mathosinhos, da mesma freguezia, e que está na Caixa Geral de Depositos, em conformidade com o artigo

Romeu

Era a cotovia que presente a aurora, e não o rouxinol: vês minha querida esses raios de luz, invejosa da nossa felicidade, que atravessam aquellas nuvens lá para o Oriente: todas as luzes da noite se extinguiram já n'uma pallidez agonizante; e a risonha manhã, sobre a cumiada dos montes esfumados, de pé ja erguido, vae lançar-se sobre nós. Devo ou partir e viver, ou ficar e morrer.

Julieta

Não, esta claridade não pôde ser o dia; estou segura d'isso: è algum meteoro solto pelo sol para te allumiar, durante esta noite, no teu caminho para Mantua. Demora-te ainda um momento: não partirás já, tão cedo.

931 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 22 de Maio de 1899.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado

pelo governo, e pela junta da saude publica de Portugal, docuimentos legalizados pelo consu geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FER-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de leis e idosas.

ARMAZEM

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender, dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO--Ovar.

Atlas de Geographia Universal
Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas do texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

EMILE RICHEBOURG

A Filha Maldita

Achando-se esgotada a primeira edição do romance *A Filha Maldita*, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

Cada caderneta semanal 50 reis, pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis.

Assigna-se em Lisboa, Belem & C.ª, rua Marachal Saldanha, 26

Romeu

Pois sim! que me surpreendam aqui, que me conduzam a morte; ficarei contente, se assim o queres. Direi, como tu, que esta claridade acinzentada, não è a da manhã, mas o pallido reflexo da lua, e que não è a cotovia que solta o canto que vae echoar na abobada dos ceos. Ah! acredita-me que me inclino mais a ficar do que vontade tenho em partir. Pois sim, que venha a morte e a morte será bem vindá: Julieta o quer assim. Que dizes a isto, meu amor? Vamos, conversemos: não, isto não è o dia.

Julieta

Ah! è o dia, è o dia: parte d'estes logares, affasta-te, fuge. Sim, è a cotovia que solta os

cantos desafinados; como sua voz è aguda e seu canto desagradavel! Oh! parte sem demora: a luz cresce de mais em mais.

Romeu

Sim, a luz cresce... e nossos males vão crescer com ella.

(A ama apparece)

A ama

Senhora!

Julieta

Que ha de novo, ama?

A ama

Vossa mãe está a preparar-se para vir ter comvosco ao quarto: o dia apparece: tomai as vossas precauções; acautelai-vos com quaesquer cousas que vos possam comprometter.

(Sahem)

O Ovarense

Annuncio

Por deliberação da Camara Municipal do concelho de Ovar, faz se publico, que no dia 18 de Junho proximo, se ha de arrematar trezentos metros de calhau britado, para a reparação da estrada do Furadouro.

Ovar, 29 de Maio de 1899.

O Presidente
Antonio Soares Pinto.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional
Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.
Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto.

O DOMNGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

Série de 26 numeros 500 reis
Idem de 52 numeros 900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183. 2.º—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posuras mu tielpaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELE & C.—LISBOA

AS DUAS RIYAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mystérios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimás da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta—publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas.—Um anno 4\$000 reis; seis mezes 2\$400 reis; tres mezes 1\$600 reis; numero aulso 400 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer

—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchit, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 4\$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1\$5000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços barattissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

É ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. É leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27—OVAR.